



TRÍADE MUNDIAL

DEPARTAMENTO DE EXPLORAÇÃO

ÁREA 91

INFORMAÇÕES GERAIS

TÍTULO: FELIZ ANIVERSÁRIO

TIPO: STORY #003

DATA: 25 DE JANEIRO DE 2026 – NOITE

LUGAR: DORMITÓRIO

MENÇÃO: NINGUÉM

GATILHOS: NENHUM



RELATÓRIO

CAELUM NUNCA SOUVE QUANDO ERA EXATAMENTE SEU ANIVERSÁRIO. A ÚNICA DATA QUE TINHA ERA O DIA 25 DE JANEIRO DE 2002, QUANDO, EM MEIO A DESTROÇOS DE UMA INVASÃO DE VERMELHOS, UM ÚNICO SOBREVIVENTE FORA ENCONTRADO. UM BEBÊ POR VOLTA DE SEU ÚNICO ANO DE VIDA. UM BEBÊ QUE INEXPLICAVELMENTE ERA ENVOLVIDO POR UMA CORRENTE DE AR QUE PARECIA PROTEGÊ-LO. UM BEBÊ QUE, POSTERIORMENTE, FOI NOMEADO DE CAELUM, O “CÉU”.

SENDO ASSIM, PELA DEDUÇÃO, O DIA 25 DO PRIMEIRO MÊS DO ANO FOI PARAR EM TUDO QUE REMETESSE A ELE: DOCUMENTOS, HISTÓRICOS, FICHAS... ERA SEU ANIVERSÁRIO DE MENTIRA, MAS TUDO O QUE ELE TINHA. PODERIA SOAR COMO BOBAGEM, MAS O RAPAZ SEMPRE SENTIU QUE NÃO SABER SOBRE SEU NASCIMENTO FOSSE COMO ELE SEMPRE TIVESSE PERDIDO UMA PARTE DA SUA IDENTIDADE. AFINAL, NINGUÉM SABIA QUANDO SUA VIDA IRIA ACABAR, MAS TODOS SABIAM QUANDO ELA TINHA COMEÇADO. MENOS CAELUM. ELE NUNCA SOUVE.

SENDO ASSIM, NUNCA FOI DE COMEMORAR A DATA, NEM ERA UMA DATA REAL, APENAS UMA ALUSÃO DE UMA INFORMAÇÃO DESCONHECIDA QUE DECIDIRAM ESCOLHER PARA TER ALGUM SIGNIFICADO, TAL QUAL UM FERIADO QUE ELE NUNCA TEVE UMA PARTICIPAÇÃO DE FATO. SEM FESTAS. SEM FELICITAÇÕES. SEMPRE FOI ASSIM, ATÉ AQUELE ANO.



TRÍADE MUNDIAL
DEPARTAMENTO DE EXPLORAÇÃO
ÁREA 91

FOI SUA PRIMEIRA FESTA DE ANIVERSÁRIO, OU QUASE ISSO. AINDA SIM, SIGNIFICOU MUITO PRA ELE, APESAR DE TUDO. ERA COMO SE ELE TIVESSE FEITO, MESMO QUE EM PARTES, AQUELE DIA TER O MÍNIMO DE SIGNIFICADO. UMA TENTATIVA DISTO.

APÓS DEIXAR O CUPCAKE PROMETIDO PARA WEI, SONG SEGUIU PARA SEU QUARTO, QUE JÁ SE TORNARA SEU CANTO DE REFÚGIO. ESCURO, SILENCIOSO, UM TANTO SOLITÁRIO, MAS SÓ ÀS VEZES. SENTOU-SE EM FRENTE À SUA ESCRIVANINHA, DEIXANDO O CUPCAKE SOBRE A MADEIRA. DO BOLSO DE SEU CASACO, TIROU UMA ÚNICA E PEQUENA VELA, JUNTAMENTE DE UM ISQUEIRO QUE HAVIA PEGO EMPRESTADO COM UM OUTRO OFICIAL QUE VIU FUMANDO PELO CAMINHO.

CAELUM SUSPIROU. SUSPIROU PESAROSAMENTE, FITANDO O GLACÉ DAQUELA SOBREMESA SENDO LEVEMENTE DESTRUÍDO PELA VELA QUE ALI AFUNDAVA. “DÁ PRA CHAMAR ISSO DE BOLO DE ANIVERSÁRIO, EU ACHO”, PENSOU CONSIGO MESMO. ERA O QUE TINHA. NÃO PEDIRIA POR MAIS, NÃO POR UMA DATA FALSA, POR MAIS QUE ELE NÃO TIVE MUITO MAIS DO QUE ELA PARA SI.

UMA FAÍSCA SAIU DO ISQUEIRO ANTES DE UMA CHAMA TREMELUZIR SOBRE O METAL, ILUMINANDO SEU ENTORNO. APROXIMOU DA VELA, QUE EM UM SEGUNDO JÁ ACENDEU, COMO SE QUISESSE MUITO SERVIR AO SEU PROPÓSITO. CAELUM APAGOU O ISQUEIRO, O DEIXANDO AO LADO DO MINI BOLINHO QUE TINHA ARRANJADO PARA SI, ENCARANDO O FOGO ACENAR PARA ELE SOBRE A CERA.

RESPIROU FUNDO, FECHANDO OS OLHOS. NÃO HAVIA NADA PARA PEDIR, POIS NADA POSSÍVEL DESEJAVA, NÃO TARDANDO A DESISTIR DE PENSAR EM ALGO E RETORNANDO A ABRIR OS OLHOS PARA A VELA ACESA.

— FELIZ QUASE-ANIVERSÁRIO, CAELUM SONG...

E ELE SOPROU A VELA, MERTGULHANDO NOVAMENTE AQUELE QUARTO NA ESCURIDÃO.